



LIVRO DE RESUMOS

V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
31 DE MAIO | 1 E 2 DE JUNHO | 2023



Apoios:



FICHA TÉCNICA

TÍTULO:

V Congresso Nacional de Educação para a Saúde | Livro de Resumos

COORDENADORES:

Marcelo Coppi

Mafalda Pequeno

Hugo Oliveira

Filipa Tirapicos

Ana Maria Cristóvão

Jorge Bonito

EDIÇÃO:

© Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP | UE), 1.^a Edição, Évora, 2023. www.ciep.uevora.pt

ISBN

978-972-778-319-9

MORADA:

Colégio Pedro da Fonseca, Rua da Barba Rala, n.º 1 – Parque Industrial e Tecnológico de Évora – 7005-345, Évora, Portugal.

REVISÃO E PAGINAÇÃO:

Mafalda Pequeno & Marcelo Coppi

É expressamente proibido reproduzir esta obra, na totalidade ou em parte, sob qualquer forma ou meio, exceto para fins de ensino e investigação. Autorizações especiais podem ser requeridas para ciep@uevora.pt

«Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDP/04312/2020»

JOVENS LGBTQIA+ SEXUALIDADE SAÚDE E BEM-ESTAR

Cristina Pereira Vieira | CIEG (ISCSP-UL) – Centro Interdisciplinar em Estudos de Género e
Universidade Aberta (UAb) | cristina.Vieira@uab.pt
Susana Henriques | Iscte – Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos
de Sociologia (Cies_Iscte) e Universidade Aberta (UAb) | susana.henriques@uab.pt

RESUMO

As pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgénero, Queer, Intersexo, Assexual LGBTQIA+ (o sinal “mais” representa outras identidades de género e orientações sexuais que não se encaixam no padrão cisgénero e heteronormativo) são estigmatizadas, aquando da descoberta da sua sexualidade e expressão de género não normativa. A partir de sistemas e representações sociais, que assentam na ideia de “anormalidade” (Weeks, 1989), enfrentam trajetórias de vida de grande vulnerabilidade de saúde (Santos 2020). As situações de fragilidade podem começar muito cedo, logo no período de adolescência. Esta fase da vida é por si só um período marcado por movimentos de incertezas sociais, entre ciclos de formação escolar ou de entrada para o mercado de trabalho, com grande dependência das pessoas adultas (Pais, 2000, 2001; Vieira, 2012, 2020). Esta é ainda uma fase em que os e as jovens entendem a sua sexualidade assente numa forte correspondência entre corpo (entendido como biologia) e o sexo. E ainda que relativamente às categorias de género apresentem um bom conhecimento das alternativas disponíveis ao binário masculino/feminino e conheçam bem as diferentes possibilidades não binárias, percebemos que assumem categorias “binárias” (Grau & Vieira 2020). Neste contexto, as pessoas jovens LGBTQIA+ são expostas a situações de grande fragilidade. Nomeadamente, porque vivem entre registos de ausência de retaguarda familiar (sem apoio financeiro e emocional) e de convívio pouco amistoso pelos pares. Os dados da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA, 2014) mostram que um terço dos incidentes violentos, motivados pelo ódio a pessoas homossexuais, foi desencadeado por um adolescente ou um grupo de adolescentes do mesmo estabelecimento de ensino. Tudo isto, contribui para um crescente peso do estigma social nas pessoas adolescentes com vulnerabilidades na sua saúde e bem-estar e na qualidade de vida. Neste contexto, propomos proceder a uma reflexão crítica, sustentada por diferentes estudos empíricos nacionais e internacionais, com um recorte sobre as trajetórias de vida juvenis não normativas, que desde muito cedo assentam num círculo vicioso de vulnerabilidade e discriminação, com múltiplos impactos ao nível da sua saúde e bem-estar. Conduzimos a nossa reflexão final para a necessidade de mudança das diferentes áreas e sistemas sociais. Uma vez que as pessoas jovens com uma sexualidade não normativa irão sempre estar expostas a diferentes configurações de discriminação. A mudança só acontecerá a partir de uma transformação social, ancorada nos direitos humanos, que promovem um entendimento de sexualidade e identidade de género assentes em paradigmas de pluralidade.

Palavras-chave: jovens, sexualidade, saúde/bem-estar.